Capítulo 13 – Salas Abertas

estratégias de funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes
Carolina Rizzotto Schirmer
Luciana Meira Ferreira Pinto
Luiz Eduardo Veras Lopes Pontes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

NUNES, L. R. O. P., *et al.* Salas Abertas: estratégias de funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 273-292. ISBN: 978-85-7511-452-0. Available from: doi: [10.7476/9788575114520.015](https://doi.org/10.7476/9788575114520.015). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Capítulo 13 – Salas Abertas: estratégias de funcionamento das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes¹

Carolina Rizzotto Schirmer²

Luciana Meira Ferreira Pinto³

Luiz Eduardo Veras Lopes Pontes⁴

Salas Abertas foi o termo cunhado pelas professoras participantes desse estudo para se referirem aos encontros delas com seus colegas de SRM, das suas respectivas CREs, destinados a trocas de experiências, reflexão e oficinas pedagógicas com o intuito de melhor atender os alunos com necessidade de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). As Salas Abertas representam, com efeito, a operacionalização do movimento de extensão das funções e atividades da Oficina Vivencial, desenvolvidas desde 1995, para atingir um número crescente de professores nas onze CREs do município do Rio de Janeiro.

Assim, a partir do segundo semestre de 2015, iniciou-se o planejamento para a oferta dessas Salas Abertas para os demais professores das SRM de

¹ Professora titular da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ. E-mail: leilareginanunes@terra.com.br.

² Professora adjunta da Faculdade de Educação da UERJ. E-mail: ead.carolina@gmail.com.

³ Graduanda em Pedagogia da UERJ. E-mail: lucianapintop77@gmail.com.

⁴ Graduando em Psicologia da UERJ. E-mail: luizulpontes@hotmail.com.

suas respectivas CREs. Durante as reuniões de pesquisa, o grupo, juntamente com as professoras da Oficina Vivencial e as pesquisadoras da UERJ, iniciou a discussão sobre os temas e as atividades a serem desenvolvidas nesses encontros, os recursos a serem exibidos, assim como as providências para garantir a presença do maior número possível de docentes.

No quadro 1, estão apresentados os dados sobre as Salas Abertas conduzidas pelas participantes da pesquisa. Faremos, a seguir, uma exposição breve acerca desses encontros. Ao todo, foram realizados 30 encontros, coordenados pelas 16 participantes desse estudo, para uma audiência total de 333 professores representantes das 11 CREs. Oito professoras coordenaram juntas as reuniões.

Na primeira Sala Aberta de todas, as professoras participantes foram apresentadas à conceituação de CAA, seus recursos e a população que pode se beneficiar dessa prática. Nas seguintes, foram tratados e discutidos os seguintes temas: projeto de formação de professores para as SRM, processo de comunicação, Tecnologia Assistiva, acessibilidade, recursos de CAA de alta e baixa tecnologias, aplicativos para CAA, confecção de pranchas e de mensagens com emprego destas, comunicação funcional dentro e fora da escola, processo de autoscopia, conversação com uso de recursos de CAA, interação com alunos com autismo, jogos pedagógicos, materiais adaptados, ensino do PECS⁵ -Adaptado, estudos de caso, Plano Educacional Individualizado (PEI) e provas adaptadas. Cabe destacar que os temas tratados foram frequentemente sugeridos pela própria audiência.

As coordenadoras das Salas Abertas conduziram diversas atividades nesses encontros, a saber: exposição oral com auxílio de *data show*, apresentação de vídeos de alunos fazendo uso de recursos de CAA de alta e baixa tecnologias, apresentação de materiais adaptados confeccionados por elas, apresentação de vídeos comerciais sobre comunicação, relato de casos de alunos com dificuldades de comunicação pelas palestrantes e pela audiência,

⁵ PECS-Adaptado é um sistema de comunicação alternativa destinado a pessoas com autismo, que promove a comunicação por intercâmbio de figuras. O indivíduo oferece o cartão pictográfico para seu interlocutor a fim de receber o item desejado. Esse sistema consiste em uma adaptação do PECS – Picture Exchange Communication System – ao contexto brasileiro e possui flexibilidade para os diferentes contextos: escolar, familiar e especializado (Walter, 2000, 2006).

dinâmicas de grupo para discutir temas diversos e vivenciar a comunicação sem fala, elaboração coletiva de um PEI e confecção de jogos.

As professoras que frequentaram tais encontros avaliaram, de modo geral, como muito positivas as Salas Abertas. Ressaltaram, como aspectos especialmente produtivos, as dinâmicas de grupo, a troca de experiências, os relatos de casos, a apresentação e o ensino da elaboração de materiais adaptados e pranchas de comunicação, a aplicabilidade dos conteúdos tratados para seu trabalho de sala de aula, o acolhimento de suas dificuldades e angústias pelas palestrantes e o fato de estas serem como elas, professoras de SRM. A formação era mais horizontal – de igual para igual. A audiência demandou encontros mais longos e mais frequentes para tratar de aspectos teóricos da comunicação, da adaptação de provas, da elaboração do PEI e de procedimentos para alfabetização. Foram sugeridas oficinas para aprender a confeccionar materiais e brinquedos adaptados e pranchas de comunicação, elaborar adaptações curriculares e usar *softwares*, aplicativos, recursos, estratégias e métodos de CAA (Boardmaker, Arasaac, PECS etc.). Algumas palestrantes criaram grupos de WhatsApp para manter o contato com as professoras que estiveram presentes nos encontros.

Schirmer (neste livro)⁶, ao apresentar a comunidade *on-line* criada pelas professoras participantes do estudo por meio do grupo de WhatsApp, considerou-a como uma comunidade de prática. Analogamente, as Salas Abertas também o são. O conceito de comunidade de prática foi cunhado por Wenger (1998), sob a perspectiva da teoria social da aprendizagem, para referir-se a configurações sociais que agregam valor aos empreendimentos de seus integrantes e reconhecem como competente sua participação. As comunidades caracterizam-se, assim, por atividades ou práticas específicas que definem limites de pertencimento e identidades (Schommer, 2005). O conhecimento coletivo resultante dessas práticas pertence a uma comunidade que possui um objetivo comum (Wenger, 1998). Assim, o conceito de comunidade de prática implica necessariamente uma perspectiva da aprendizagem como atuação social, e não individual (Schirmer, neste livro).

Em uma comunidade de prática, há participantes plenos e periféricos. Os primeiros são aqueles com maior experiência, que dominam os proce-

⁶ Schirmer, C. R. “Comunidade on-line de professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência”.

dimentos desenvolvidos pela comunidade. Os periféricos são os novos integrantes acolhidos pela comunidade para iniciar seu engajamento e participação e, desse modo, terem acesso aos saberes produzidos pelo grupo. A entrada de novos participantes ajuda a “oxigenar” o conhecimento constituído e promover a busca de novas soluções para os processos de aprendizagem, favorecendo, assim, a revisão das práticas dos veteranos (Reily, 2015).

Nessa experiência, percebemos as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência, que coordenaram as Salas Abertas, como aqueles participantes plenos que acolheram as demais professoras, inicialmente consideradas como membros periféricos. Estes passaram gradativamente não somente a dominar o conhecimento produzido pela comunidade, mas também a favorecer a recriação de novas práticas, imprimindo, assim, um movimento contínuo na comunidade. Dessa forma, se no início da oferta das Salas Abertas, as professoras coordenadoras portavam-se mais como conferencistas, ao longo desses dois anos, elas tornaram-se gradativamente mais parceiras das participantes, mostrando-se mais permeáveis aos seus relatos de experiências em sala de aula e incentivando uma busca coletiva de soluções para as dificuldades apresentadas.

Destaca-se, assim, a extrema importância da continuidade dessas salas com participação crescente das professoras de SRM, sobretudo aquelas com menor experiência docente com alunos especiais. Acreditamos que a possibilidade de trocas sistemáticas e mais horizontais entre as professoras possa se configurar como uma forma de torná-las menos solitárias e mais empoderadas.

Quadro 1 – Dados sobre as Salas Abertas conduzidas pelas participantes da pesquisa

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA CARMEN				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/09/15	5	CAA e Recursos/materiais adaptados	Apresentação oral do tema; Dinâmica de grupo; Apresentação de materiais usados por seus alunos.	Poucas professoras, mas todas interessadas na proposta.
09/12/15	7	Dúvidas e planejamento para o próximo ano	Apresentação de vídeos de alunos com materiais adaptados, pranchas, cartões e acionador; Dinâmicas de grupo.	Cinco professoras – encontro positivo, com aprendizado por troca de experiências entre elas; Duas professoras – expectativa de aula mais prática e necessidade de sanar suas dúvidas; Desejo de aprender Boardmaker e sugestões de atividades e vídeos.
04/10/16	6	Importância da comunicação funcional fora do ambiente escolar	Apresentação de vídeos cedidos pelo IHA, de alunos das professoras do grupo de pesquisa.	Para todas, o encontro foi bom; Três queixaram-se da localidade, da data do encontro e de sua pouca duração; Desejo de aprender mais sobre PECS-Adaptado.

09/11/16	11	Ensino do uso do PECS-Adaptado	Relato de caso de aluno e a dificuldade da professora Carmen em se comunicar com ele; Ensino do uso do PECS-Adaptado.	As participantes consideraram o encontro muito bom, devido à troca de experiências e ao aprendizado prático sobre como usar a CAA; Desejo de maior aprendizado sobre o PECS e sobre outras formas de CAA, mantendo a dinamização do encontro.
----------	----	--------------------------------	--	--

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA PAULA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
13/07/16	10	Uso de CAA por alunos Sala de recursos com materiais adaptados e pranchas de comunicação	Apresentação de vídeos com alunos usando CAA; Apresentação de materiais adaptados e pranchas de comunicação.	As dez professoras consideraram o encontro ótimo, enfatizando o lado prático que a palestrante priorizou; Desejo de aprender adaptação de provas, a montar cartões de comunicação, iniciar o processo de CAA; Relação contínua sobre os assuntos trabalhados via <i>internet</i> .
09/11/16	8	Confecção de prancha de CAA e elaboração de PEI por meio de estudo de caso.	Dinâmica; Confecção de prancha de CAA; Elaboração de PEI por meio de estudo de caso.	Cinco professoras – encontro esclarecedor; Quatro professoras – encontro produtivo; Uma professora – encontro bom; Uma professora – encontro criativo; Desejo de um encontro voltado para a parte mais teórica e, ainda, oficinas que englobassem tais aplicativos, como: Arasaac, Boardmaker e PECS-Adaptado.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA VANIA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/11/16	10, em dois turnos	Pranchas Aplicativos para CAA Jogos	Período da manhã: confecção de pranchas no “prancha fácil” para interpretação de texto e manuseio de pranchas com voz; Varredura; Período da Tarde: apresentação de aplicativos para CAA e jogos <i>off-line</i> , confecção de pranchas, recursos como varredura e utilização de voz.	

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELAS PROFESSORAS ELIANE E CELINA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/12/15	13	Conversa sobre o projeto de Sala de Recursos Referência Importância da CAA	Apresentação de vídeos de alunos, usando diferentes tipos de comunicação, e de YouTube, sobre os processos de comunicação; Dinâmica com prancha de CAA para descrever o final de semana.	
13/07/16	14	Conversa com uso de recursos de CAA Autoscopia Recursos tecnológicos	Apresentação do vídeo da Lívia, uma moça usando vários recursos na conversação para mostrar as vantagens da utilização da CAA dentro e fora do universo escolar; Discussão sobre a autoscopia como estratégia de avaliação contínua; Apresentação de vídeos com atendimento na sala de recursos.	Sete professoras consideraram o curso muito bom, principalmente pela possibilidade da troca.
09/11/16	8	Vídeos com uso de recursos Mostra de material confeccionado	Dinâmica de grupo; Apresentação de vídeos; Mostra de material confeccionado; Discussão; Avaliação do encontro.	Seis professoras acharam esclarecedor; uma considerou ser muito importante; Solicitação de mais encontros.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA GILDA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/09/15	9	Uso de CAA, relacionando com suas reais necessidades	Palestra; Exposição de vídeos e <i>slides</i> .	Todas as professoras avaliaram o curso positivamente, dizendo que favoreceu a troca de experiências; O curso ser regido por uma pessoa que também atua na Sala de Recursos é outro ponto destacado; Foram pedidos novos encontros.
09/12/15	9	CAA	Dinâmica; Troca de experiências; Apresentação de materiais.	Todas as professoras relataram que o encontro foi satisfatório, principalmente pela troca de experiências; Não houve relatos negativos; Interesse em aprimorar o conhecimento sobre CAA, confecção de brinquedos e materiais adaptados.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA GILDA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
13/07/16	11	Uso da CAA e de materiais adaptados	Apresentação de vídeos e <i>slides</i> sobre o uso de CAA com os alunos; Apresentação de materiais adaptados e como usá-los; Relato, pelas professoras, de seus próprios alunos; Palestrante acolheu a angústia das professoras quanto às suas dificuldades, procurando dar algum respaldo por meio dos ensinamentos gerados pela sua própria experiência.	Todas as professoras relataram ser um encontro satisfatório, principalmente pela troca de experiências, troca de materiais e pela dinamização da sessão; Demanda por mais encontros.
09/11/16	11	CAA Provas adaptadas Jogos com apoio da CAA	Apresentação oral sobre CAA; Apresentação de dois casos; Adaptação de provas.	As participantes consideraram o encontro muito proveitoso. Em primeiro lugar, pela troca de experiências e pelo contato com o dia a dia de professoras que estão passando por situações similares. Em segundo, pelas informações recebidas que são muito úteis para uma melhor prática com seus alunos.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA JOANA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/09/15	9	CAA Recursos com baixa e alta tecnologias	Exibição dos <i>slides</i> e vídeos; Dinâmica de grupo; Visita à Sala de Recursos com exposição dos materiais de CAA de baixa e alta tecnologias; Relato de experiências e necessidades.	Seis professoras consideraram o curso ótimo e duas o consideraram bom, com ressalva ao conteúdo do curso; Satisfação de suas expectativas e necessidade e aplicabilidade do curso em seu trabalho diário; Foi solicitada uma Oficina de Pranchas de Comunicação de alta tecnologia.
09/12/15	6	Confecção de pranchas <i>software</i> Picto4me	Apresentação de vídeos da Miryam Pelosi e confecção de pranchas, utilizando o <i>software</i> Picto4me	As professoras demonstraram satisfação ao realizarem o curso, com enfoque na troca de experiências e no aprendizado no manuseio do <i>software</i> ; Interesse na continuidade dos encontros e informação sobre como trabalhar com alunos com gagueira.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA JOANA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
13/07/16	10	Comunicação sem fala CAA Recursos de alta tecnologia	Dinâmica — comunicação sem fala; Apresentação de vídeos de alunos usando CAA; Manuseio de acionador, prancha fácil, <i>mouse</i> adaptado, teclado adaptado.	Sete professoras consideraram o encontro ótimo; Três consideraram o curso muito bom, porém ressaltaram negativamente a questão de local e da aplicabilidade do curso em seus trabalhos diários; Demanda por continuidade dos encontros mais frequentemente, com o enfoque para a construção de materiais.
09/11/16		PEI Recursos CAA Jogos	Elaboração do PEI coletivo; Apresentação de material de CAA para crianças com Síndrome de Down e de vídeos de alunos das professoras com o objetivo de pensar atividades; Oficina de jogos – Jogo da velha no “prancha fácil”.	As participantes avaliariam o encontro como muito bom, principalmente em relação à elaboração do PEI.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELAS PROFESSORAS ANETE E KARLA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte dos participantes
09/09/15	12	CAA Materiais adaptados	Apresentação de slides; Dinâmica de grupo.	Nove professoras relataram satisfação com o curso dado, principalmente pela troca de experiências, pela confecção de materiais adaptados e pela doação de alguns; Não houve relatos de pontos negativos; Interesse por adaptações curriculares, alfabetização e palestra com fonoaudiólogos.
13/07/16	13	Interação com alunos com autismo	Dinâmica sobre o livro <i>Com amor, Antony</i> para discussão; Análise de vídeos de professoras ensinando alunos com autismo relacionando com suas práticas.	Dez professoras consideraram o encontro muito bom e três consideraram o encontro bom; Demanda por parte mais prática, como a confecção de materiais adaptados, o manuseio de aplicativos e, ainda, como iniciar o processo de CAA.
09/11/16	11	Jogos	Dinâmica com interpretação dos emojis; Confecção de jogos; Discussão sobre avaliações.	As participantes consideraram o encontro muito bom, relatando a falta de espaço para troca de experiências e que esse encontro a supriu; As participantes solicitaram um encontro ainda este ano para tratar de adaptações curriculares.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA DANI				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/09/15	11	Projeto da formação de professoras da SRM Materiais adaptados CAA	Abertura (boas-vindas); Informes; Apresentação do Projeto de Pesquisa; Dinâmica sobre os vídeos; Relatos sobre alunos das professoras; Avaliação do encontro; Exposição de materiais; Lanche.	Duas delas acharam o encontro muito bom; Três acharam excelente; Duas avaliaram como de extrema importância; Uma avaliou como proveitoso; Uma gostou da troca de experiência; Uma avaliou como esclarecedor.
09/11/16	12	CAA Autoscopia	Abertura; Informes; Apresentação em Power Point sobre os assuntos abordados no encontro anterior; Apresentação do processo de autoscopia; Apresentação de vídeos de alunos usando CAA; Adaptações de provas; Lanche.	As professoras participantes consideraram o encontro proveitoso e produtivo, com ênfase na troca de experiências.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELAS PROFESSORAS PALOMA E ALANA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/09/15	13	Tecnologia Assistiva Uso da CAA dentro e fora da escola	Apresentação oral e de vídeos; Dinâmica: comunicar por meio de uma prancha projetada no quadro.	Uma professora avaliou como bom; Quatro avaliaram como muito bom; Cinco avaliaram como ótimo.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELAS PROFESSORAS WANUSA E VALERIA

Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
13/07/16	12	CAA	Boas-vindas da direção; Informes; Apresentação de <i>slides</i> e vídeos; Divisão do grupo de debate; Lanche.	Todas as participantes avaliaram o encontro positivamente; Três consideraram produtivo; Duas acharam interessante; Duas gostaram; Uma achou construtivo; Uma considerou como esclarecedor; Uma, como rico e engrandecedor; Uma vislumbrou novas possibilidades de comunicação; Professoras reconheceram a importância e as possibilidades da CAA.
09/11/16	12	CAA Conversação com o emprego de CAA	Dinâmica sobre CAA de baixa e alta tecnologias; Estratégias; Apresentação do vídeo da Lívia (uma moça não oralizada) conversando com uso da CAA; Estudos de casos.	As professoras participantes consideraram o encontro muito bom, principalmente pela troca de experiências.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA JULIANA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
13/07/16	16 (7 no 1.º turno e 9 no 2.º turno)	Salas Abertas CAA Construção do conhecimento Interação do aluno	Apresentação da proposta das Salas Abertas; Apresentação de <i>slides</i> e vídeos com alguns alunos que utilizam a CAA e de alguns recursos que a professora Juliana utiliza.	As professoras, em geral, consideraram o encontro bom, sobretudo pela troca de experiências; Ressaltaram como ponto negativo a duração curta do encontro; No próximo encontro, a professora espera ensinar a produção de cartões e fazer discussão sobre a importância de uma comunicação funcional, tendo como base o PEI.
09/11/16	15 (8 no 1.º turno e 7 no 2.º turno)	CAA	Em ambos os turnos: resumo do encontro anterior, exposição do tema “Comunicação Alternativa no Contexto das Salas de Recursos Multifuncionais”; Avaliação.	Nove consideraram como muito bom; Seis consideraram esclarecedor; Uma considerou ser produtivo.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA MARIANA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
13/07/16	23 (12 do 1º turno e 11 do 2º turno)	Processos de Comunicação: emissor e receptor Comunicação sem fala	Apresentação do vídeo <i>Processos de Comunicação</i> , que explica o modelo de comunicação de Shannon-Weaver; Dinâmica de grupo para demonstrar a codificação e a decodificação da mensagem; Apresentação de <i>slides</i> sobre a CAA, diversidade de pranchas e uso das pranchas para jogar “Cara a cara”.	13 consideraram o encontro excelente e dinâmico e uma considerou o encontro bom; Demanda de encontro voltado à parte mais teórica e, ainda, oficinas que englobem tais aplicativos, como: Arasaac, Boardmaker e PECS-Adaptado.

SALAS ABERTAS COORDENADAS PELA PROFESSORA MARIANA				
Datas	Número de participantes	Temas	Atividades desenvolvidas	Avaliação por parte das participantes
09/11/16	24 (13 do 1º turno e 11 do 2º turno)	Acessibilidade CAA Pranchas Processos de comunicação; Construção de mensagem em prancha de CAA	1.º Turno: exibição da animação <i>Por que Heloísa?</i> ; Debate sobre o tema da animação (acessibilidade); Apresentação de <i>slides</i> sobre a CAA; Montagem de imagens com palavras; Oficina de prancha de CAA. 2.º turno: exibição do vídeo <i>Processos de Comunicação</i> ; Debate sobre o vídeo; Dinâmica; Apresentação de <i>slides</i> sobre CAA; Construção de mensagem em prancha de CAA.	Quatro acharam importante; Cinco disseram que tiveram grande aprendizado; Cinco ficaram satisfeitas; Duas acharam esclarecedor.